



RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2014

2015





RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2014 2015



DESTAQUES 2014-2015



Em 2015, o Programa Carbono Neutro Idesam chegou a:

- 49 compensações realizadas
- 2.384 árvores plantadas
- 859 toneladas compensadas
- 28.600 ha de área recuperada

Financeiro

Nos anos de 2014 e 2015, o volume de recursos operacionalizado pelo Idesam teve um crescimento de, respectivamente, 49% e 32% em relação ao ano imediatamente anterior.

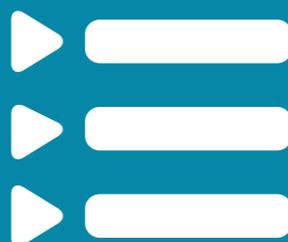


Assistência técnica



Em 2014, o Idesam tornou-se a primeira instituição da sociedade civil do Amazonas a ser cadastrada no MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) como prestadora de serviços de ATER (sigla para Assistência Técnica e Extensão Rural) no estado.

Agenda Socioambiental



Em parceria com o Movimento Ficha Verde, o Idesam participou de uma mobilização para construção de propostas aos candidatos às Eleições de 2014. Pesquisadores e representantes de várias organizações redigiram uma carta de compromissos, a qual os candidatos foram convidados a assinar, comprometendo-se, assim, com os temas em questão. A mobilização conseguiu a adesão de todos os candidatos e governador e se tornou uma importante ferramenta para cobrar ações e políticas públicas voltadas para a sustentabilidade.

O nível de adesão de cada candidato está disponível no site do Movimento Ficha Verde:

www.fichaverde.org.br

Café Apuí é "agroflorestal"



Em maio de 2015, com apoio do Idesam, foi lançada a marca **Café Apuí Agroflorestal**, primeiro café produzido de forma sustentável na Amazônia. Para apoiar a comercialização do produto, o Idesam tem realizado campanhas institucionais, promocionais e buscado parcerias com instituições privadas, públicas e ONGs. Aos poucos o café vem ganhando escala em mercados do Amazonas e em outras regiões como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.



Reconhecimento



publicações foram lançadas neste período, disponibilizando os resultados dos estudos técnicos realizados pelo Idesam. Toda a produção científica e técnica é disponibilizada em nosso site e pode ser acessada pelo link:

idesam.org.br/biblioteca



Ao completar 10 anos de atividades, o Idesam recebeu uma homenagem de reconhecimento ao trabalho a preservação do Meio Ambiente pela Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Amazonas (Caama/Aleam).



Em 2015, o Idesam recebeu, do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), o certificado e reconhecimento em Boas Práticas de Ater, com o case do Projeto Café em Agrofloresta, implementado em Apuí, no sul do estado.



Plantio de árvores

Em comemoração à Semana do Meio Ambiente de 2015, coimorada no início de junho, o Idesam realizou uma campanha de colaboração coletiva (*crowdfunding*) para atividades de plantio de árvores em Apuí.

A ideia é realizar ações de educação ambiental em escolas e instituições do municípios, contribuindo para melhoria da

paisagem local e reforçando a consciência ambiental das crianças e jovens.

Com o apoio de mais de **40 doadores** que acreditaram na proposta do "Plante essa Ideia", o Idesam conseguiu arrecadar recursos suficientes para o plantio de **120 árvores**. As ações estão previstas para ocorrer no primeiro semestre de 2016 e serão divulgadas nos canais de mídia do Idesam.



IDESAM 10 ANOS: MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

Muita história pra contar. Este foi o título da Celebração de 10 anos. Em 2004 o Idesam era criado e em 2005 o primeiro pequeno projeto, de um homem só, se iniciava, e com isso toda uma trajetória que completou uma década no biênio 2014-2015.

E mais que histórias pra contar, 2014 – 2015 foi o ano que Idesam iniciou uma fase de irradiação do aprendizado e resultados colhidos nesta década de trabalho. Neste biênio o Idesam, que tinha principais atuações de campo mais concentradas em 3 municípios no Amazonas – Itapiranga, São Sebastião do Uatumã (RDS do Uatumã) e Apuí (PA Juma e Acari) –, irradiou sua atuação em 13 municípios do Amazonas e outros 7 municípios distribuídos no Pará, Amapá e Rondônia, nos temas agrofloresta, pecuária de menor impacto, manejo florestal madeireiro e não-madeireiro, políticas públicas e gestão de áreas protegidas. Além desta atuação de campo houve interação direta na agenda climática, pagamentos por serviços ambientais (PSA) e desmatamento evitado (REDD+) com 07 estados do Amazonas na secretaria Executiva da Força Tarefa dos Governadores para o Clima (em inglês GCF). Mais de 3000 pessoas diretamente envolvidas em nossas atividades de campo.

O tema agroflorestal ganhou mais escala, permeando grande parte de nossos projetos, confirmando a hipótese sempre defendida pelo Idesam que a agrofloresta é o melhor modelo de produção para a Amazônia. Um misto de técnica e sensibilidade com o conhecimento tradicional local permitiu aplicarmos o modelo de produção agroflorestal com populações indígenas do São Gabriel da Cachoeira e Barreirinha, assim como sistemas silvipastoris em Apuí para produção leiteira e outro modelo para recuperação de reserva legal, assim como amadurecer o modo de produção agroflorestal na RDS do Uatumã para carbonização do Idesam e dos parceiros compromissados.

O Programa Carbono Neutro consolidou-se como um efetivo e transparente modo de apoiar a Amazônia compensando suas emissões de gases de efeito estufa. Passamos de 50 parceiros que entenderam a proposta e se engajaram em se carbonizar através de sistemas agroflorestais na RDS do Uatumã. E pessoas de destaque na mídia como os atores Malvino Salvador e Marcos Palmeira além da sensibilização contribuíram ainda para divulgar o PCN. O ator Marcos Palmeira carbonizou as emissões de seu Armazém Vale das Palmeiras.



FOTO: CARLOS KOURY/IDESAM

Em assistência técnica agroflorestal um grande destaque foi a prestação Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES). O Idesam ganhou o edital de ATES do INCRA e passou a atender dois lotes que totalizavam 10 Projetos de Assentamento, 1.957 famílias listadas pelo INCRA para receber assistência técnica diferenciada. O Idesam encarou o desafio, mesmo sabendo que todas as instituições não-públicas no Amazonas não tinham conseguido se manter com o apoio do Incra e das histórias que organizações não-governamentais tem passado em outros estado. E sentimos na pele como a política de ATES precisa ser aprimorada para efetivamente atender o seus propósitos.

No tema políticas públicas, a fragilidade do tema ambiental nas políticas locais, levou o Idesam a fazer parte do Movimento Ficha Verde que, para as eleições a Governador de 2014, criou a Carta de Compromissos

Socioambientais. O governador eleito José Melo assinou a Carta e assumiu compromisso público de 81% das agendas destacadas na carta.

Em Mudanças Climáticas, além das agendas continuadas na TI 7 de setembro com o projeto Carbono Surui e no GCF com os estados da Amazônia brasileira (menos Maranhão e Roraima), vale o destaque da primeira política municipal de mudanças climáticas do norte do país, construída pelo Idesam para o município de Porto Velho.

E por fim o manejo florestal do Idesam foi parar no Amapá, apoiando o estado na consolidação da assistência técnica florestal familiar e comunitária

Mais do que história pra contar, disseminar que uma nova proposta de produção sustentável e desenvolvimento social local. Que venham os próximos 10 anos.



CARLOS GABRIEL KOURY
DIRETOR EXECUTIVO



MARCELO MARQUESINI
PRESIDENTE

SUMÁRIO

07	MENSAGEM
12	O IDESAM
12	LINHA DO TEMPO: 2004 - 2015
16	CELEBRAÇÃO: 10 ANOS
20	PARCEIROS
22	PROGRAMAS / ÁREAS DE ATUAÇÃO
24	NOSSO TRABALHO
26	Agricultura Indígena
28	Jovens Empreendedores Florestais
30	Gestão e Planejamento de UCs
32	Modelos de Pecuária Sustentável
34	Sistemas Agroflorestais Experimentais
36	Assistência Técnica e Extensão Rural
38	Café em Agrofloresta
40	Coordenação Nacional do GCF
42	Projetos de REDD+ Indígena
44	Apoio a Cadeias Agroextrativistas
46	Estudos em REDD+
48	Programa Carbono Neutro Idesam
50	Agenda Socioambiental do Amazonas
52	POLÍTICAS PÚBLICAS
56	COMUNICAÇÃO
60	GESTÃO FINANCEIRA
66	GOVERNANÇA E EQUIPE

(clique nos títulos acima para ir para a página)



O IDESAM

O IDESAM (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas)

é uma organização não governamental sem fins lucrativos sediada em Manaus, capital do estado do Amazonas. Com 10 anos de atuação, o Idesam desenvolve um trabalho integrado, compreendendo uma atuação de base, no contato com produtores rurais e comunidades tradicionais, até a formulação de políticas internacionais, atuando junto a organizações que trabalham com clima e desenvolvimento sustentável.

Os projetos do Idesam estão distribuídos em cinco programas complementares: Mudanças Climáticas e REDD+ (PMC), Manejo Florestal (PMF), Produção Rural Sustentável (PPRS), Gestão de Unidades de Conservação (PUC) e Carbono Neutro (PCN). As pesquisas, estudos científicos e atividades de campo são implementados por uma equipe diversificada de profissionais e contribuem para estimular a discussão e o debate na busca de soluções criativas e apropriadas para os desafios sociais e ambientais da Amazônia.

A fim de manter a transparência no uso desses recursos, todas as atividades, programas e fundos são monitorados por conselhos e auditorias independentes e divulgados em nosso site.

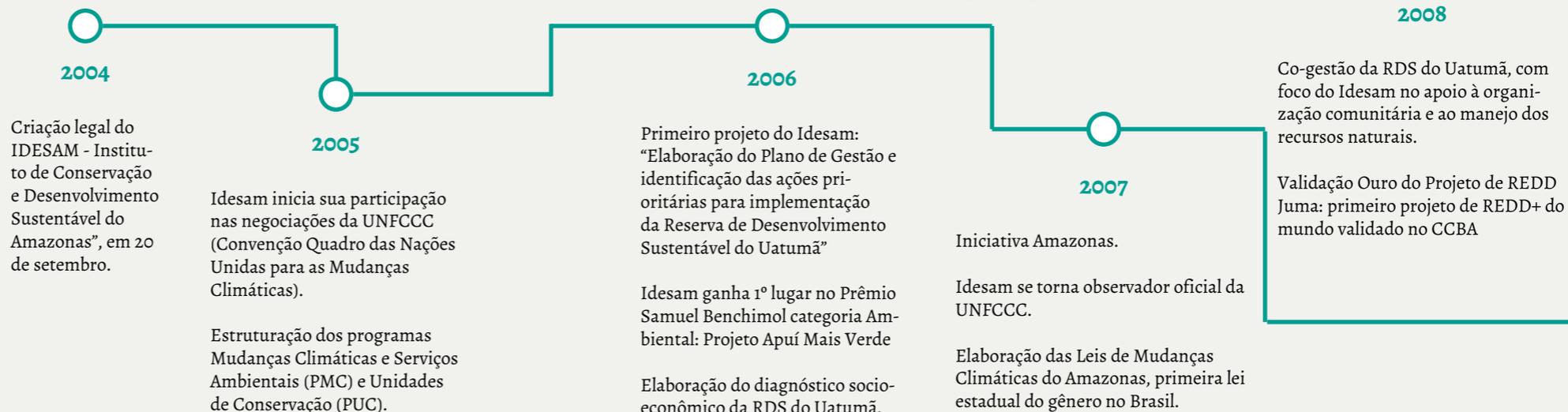
Missão

Promover a valorização e o uso sustentável de recursos naturais na Amazônia e buscar alternativas para a conservação ambiental, o desenvolvimento social e a mitigação das mudanças climáticas.

Visão de Futuro

Ser uma instituição de referência internacional em soluções socioambientais inovadoras, efetivas e replicáveis para a consolidação de uma nova economia de baixo carbono, baseada na valorização e uso sustentável dos recursos naturais.

Linha do Tempo



2015

Por meio de uma parceria com o IEF Amapá, Idesam inicia atuação em manejo florestal no estado.

Nova formatação do Conselho Idesam é apresentada em junho;

Com apoio do Idesam, é lançado o Café Apuí Agroflorestal, produzido de maneira sustentável no sul do Amazonas;

Projeto analisa implementação do CAR e do SEUC no Amazonas;

Projeto Café ganha certificado de 'Boas Práticas de Ater', do MDA.

2016

2014

Membros do Idesam participam de mobilização para criação do Movimento Ficha Verde;

Novo aporte potencializa atividades do Projeto Gestão e Oportunidades Florestais, atingindo público superior a 3.000 pessoas;

Programa Manejo Florestal inicia atuação em agroecologia indígena, em comunidades de São Gabriel da Cachoeira e Maués;

Projeto Café é selecionado para publicação sobre boas práticas em produção sustentável do Mapa.

2012

Relatório "REDD+ nos estados da Amazônia" é lançado durante a Rio+20;

Idesam recebe menção honrosa da Aleam, por trabalhos desenvolvidos na Amazônia;

Idesam recebe "Mérito Ambiental" do IBDN, por trabalho desenvolvido na RDS Uatumã;

'Pecuária verde' começa a ser implantada em Apuí, no interior do Amazonas;

Estruturação da Incubadora de Negócios Florestais (INF) do Idesam.

2013

Idesam inaugura escritório em Piracicaba (SP);

Estudo avalia os 5 primeiros anos da implementação da Política Estadual de Mudanças Climáticas do Amazonas;

Idesam lança série de publicações voltadas para oportunidades de REDD+ no sul do estado;

Idesam lança novo site institucional;

Programa Gestão de Unidades de Conservação é selecionado para elaboração do Planos de Manejo de uma Floresta Nacional.

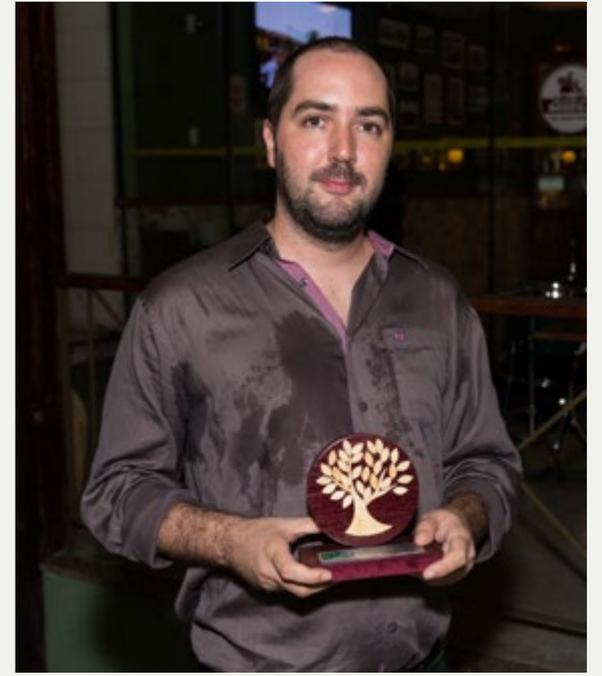


FOTO: GABRIELA ALBUJA/IDESAM

CELEBRAÇÃO

No dia 14 de novembro de 2015, o IDESAM realizou, em Manaus, um evento para comemorar os seus 10 anos de atividades. Participaram parceiros, amigos e pessoas que deixaram sua contribuição na história do IDESAM. Confira a seguir alguns momentos registrados:





PARCEIROS

As parcerias firmadas pelo Idesam são essenciais para o desenvolvimento de nossas atividades, desde o trabalho de campo – onde ajudamos a implantar alternativas sustentáveis à produção – até a elaboração de políticas e estratégias nacionais e internacionais.

Os recursos financeiros utilizados em nossas ações são obtidos por meio de editais e submissão de projetos a fundações privadas e também através de concorrências oferecidas por entidades públicas/de governo.

A partir daí, a cada projeto ou atividade, a equipe do Idesam tem por princípio estabelecer contato com as organizações e entidades presentes em cada local de atuação e convidá-las a serem protagonistas e co-realizadoras. Essa cooperação busca garantir a perenidade do trabalho desenvolvido, gerando resultados

concretos e duradouros na vida das populações locais atendidas por nossos projetos.

Por meio do **Programa Carbono Neutro** – e do **Café Apuí Agroflorestral** – este lançado em 2015 – o Idesam também estabelece parcerias com as organizações interessadas em apoiar essas duas linhas de atuação, seja pela neutralização de suas ações, seja pela aquisição de produtos sustentáveis resultado de um árduo trabalho.

Os projetos de pesquisa também são catalisadores de parcerias institucionais para o Idesam. Através de estudos científicos, nossos pesquisadores e colaboradores utilizam dados disponibilizados por instituições de pesquisa e, disponibilizam as informações geradas de forma irrestrita e gratuita, de forma a contribuir com o desenvolvimento e conservação da Amazônia.



PROGRAMAS



MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REDD+

O PMC atua no desenvolvimento de projetos, programas e políticas públicas relacionadas a redução de emissões de gases do efeito estufa do desmatamento e conservação florestal, mecanismos de pagamento por serviços ambientais e desenvolvimento de cadeias produtivas de baixo carbono. O programa atua também na coordenação para a certificação internacional em padrões como o Verified Carbon Standards (VCS) e os padrões da aliança Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB).

Os pesquisadores atuam de diversas formas no planejamento integrado e na construção de políticas públicas em nível municipal, estadual, nacional e internacional. As experiências e resultados gerados por nossos projetos são disseminados através de estudos e notas técnicas gerados.



MANEJO FLORESTAL

O PMF tem como objetivo promover o manejo florestal como ferramenta de conservação e desenvolvimento local. O programa atua por meio de capacitações e extensão rural para difundir e aperfeiçoar as práticas do manejo florestal. Os pesquisadores do PMF também estão envolvidos em pesquisas e fomento a políticas públicas para avaliar e propor melhorias técnicas, políticas e de gestão para o manejo florestal.

Na área de políticas públicas, atuamos na construção e avaliação de leis, decretos, regulamentos e programas governamentais, para garantir a transparência, eficiência e busca de resultados concretos nas políticas voltadas ao setor florestal. O Idesam é membro do Grupo de Trabalho de Florestas do Conselho Estadual do Meio Ambiente e membro da Câmara Setorial dos Produtos da Sociobiodiversidade do Amazonas.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O Programa Gestão de Unidades de Conservação do Idesam – PUC desenvolve estudos e projetos para subsidiar a consolidação de Unidades de Conservação (UCs) sob um olhar socioambiental. Como ferramenta para a implementação, o programa valoriza a disseminação do conhecimento e a participação efetiva da sociedade local, de modo que as comunidades envolvidas compreendam os objetivos de existência da área e quais os benefícios a mesma pode trazer para a região.

Somente dessa forma a existência da UC transforma positivamente a região em termos socioambientais, pois traz para o jogo atores chave, como ribeirinhos, gerentes locais, prefeituras, associação de moradores, entre outros. Essas pessoas são as que efetivamente colocarão no chão todas as propostas elaboradas durante o planejamento da UC.



PRODUÇÃO RURAL SUSTENTÁVEL

O Programa de Produção Rural Sustentável (PPRS) tem o objetivo de desenvolver o manejo de sistemas de produção sustentável na Amazônia. Desenvolve estudos em temas que conectam e transitam pelas diferentes disciplinas e corpos do conhecimento de sistemas de produção baseados em princípios da sustentabilidade. Atua também extensão rural com Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) para produtores rurais familiares e no apoio a governos para o planejamento integrado para o desenvolvimento rural sustentável.

Através de capacitação e apoio à organização social, fortalecem o capital humano da região, gerando benefícios socioeconômicos diretos para as comunidades onde as ações são desenvolvidas e benefícios ambientais.



CARBONO NEUTRO

O Programa Carbono Neutro IDESAM (PCN) realiza a compensação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de indivíduos, eventos e empresas através da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em áreas degradadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã.

A implantação de SAFs gera, além do sequestro de carbono da atmosfera, importantes benefícios sociais que garantem a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais que vivem na RDS. A meta do programa é desenvolver um novo modelo de desenvolvimento rural, baseado na produção agroflorestal como alternativa de “baixo-carbono” e alto valor agregado para comunidades ribeirinhas da Floresta Amazônica.



NOSSO TRABALHO

AGRICULTURA INDÍGENA

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

- Associação Amigos do Inpa (Assai);
- Conselho da Roça;
- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - Foirn;
- Instituto do Patrimônio histórico e cultural do Estado do Amazonas (Iphan);
- Instituto Socioambiental (ISA);
- Petrobras;
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);
- Secretaria de Estado da Produção (Sepror).

VOCÊ SABIA?

O sistema tradicional agrícola do Rio Negro (referente às cidades de Barcelos, Sta. Isabel e São Gabriel da Cachoeira) é o primeiro e único a ser tombado como patrimônio cultural nacional pelo Iphan, em 2010.

Através da disseminação de técnicas de agroecologia e desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção, o Idesam tem atuado na troca de conhecimentos tradicionais e técnicos, além do fortalecimento da agricultura familiar desenvolvida pelos indígenas.

Os locais que receberam projetos de agricultura sustentável em Terra Indígena (TI) foram os municípios de São Gabriel da Cachoeira, na região do Alto Rio Negro e na TI Andira-Marau, no Amazonas.

As ações contemplaram a implementação de Unidades Demonstrativas, bancos de sementes, estruturação de viveiros de mudas de espécies nativas e atividades de educação ambiental.

Em parceria com a Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) e a Federação das

Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN) e financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o Idesam realizou o projeto de diagnóstico da produção alimentar e criação de banco de sementes e viveiro de árvores nativas para uso alimentar e medicinal junto às comunidades indígenas em São Gabriel da Cachoeira.

Outro destaque foi o **Projeto Warana**, desenvolvido em comunidade da etnia Sateré-Mawé residentes no leste do Amazonas. A iniciativa contou com apoio do Idesam na proposição de melhorias no sistema produtivo do guaraná, recuperação de áreas degradadas e educação ambiental. A atividade contou com a parceria da Sepror, Assai (Associação dos Amigos do Inpa) e Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé, com patrocínio da Petrobras.

RESULTADOS

- Fortalecimento do Programa de Agricultura Indígena do Estado;
- Realização de estudo sobre potencial econômico dos modelos de SAFs;
- Implantação de Unidades Demonstrativas (UDs) de Sistemas Agroflorestais em Ilha Duraka e Itacoatiara-Mirim e viveiro de mudas;
- Realização de 3 edições do evento ‘Puxirum Agroecológico’, com troca de sementes e mudas na Terra Indígena Andira-Marau e nas aldeias dos rios Marau e Uaicurapá.

PERSPECTIVAS

- Fortalecimento da cadeia produtiva do guaraná na Terra Indígena Sateré-Mawé, através implantação e enriquecimento de novos SAFs;
- Disseminação das regras de certificação de produtos agrícolas para os povos indígenas.



JOVENS EMPREENDEDORES FLORESTAIS

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

- Sebrae Amazonas;
- Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (Ifam);
- Centro Universitário do Norte;
- Universidade Nilton Lins;
- Universidade do Estado do Amazonas (UEA);
- Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Divulgar o conceito de empreendedorismo sustentável no estado do Amazonas foi a matriz impulsionadora do projeto Jovens Empreendedores Florestais (JEF), que trabalhou com a tríade de fomento do empreendedorismo florestal, capacitação e engajamento na temática.

O Idesam promoveu debates sobre empreendedorismo florestal, mercado de trabalho, ecossistemas de negócios florestais, sustentabilidade, licenciamento e exploração florestal entre acadêmicos, pesquisadores e profissionais, alcançando mais de 3 mil pessoas.

RESULTADOS

- Capacitação através de curso sobre manejo e produção de mudas e elaboração de projetos na RDS do Uatumã;
- Concurso 'Jovens Empreendedores Florestais' que premiou as melhores ideias de estudantes e acadêmicos na área florestal;
- Visibilidade do potencial da Economia Florestal para a Amazônia para seu desenvolvimento com inclusão social, pela veiculação de notícias em portais e jornal impresso em nível local e nacional.

Além desses eventos, o Idesam realizou com pioneirismo o Concurso Jovens Empreendedores Florestais, que recebeu projetos da capital e interior do Amazonas. O objetivo do certame foi contemplar ideias de base florestal e fomentar ações empreendedoras por meio da elaboração e submissão de projetos técnicos.

As propostas foram enquadradas nas categorias de negócios florestais e usinas de beneficiamento de produtos extrativistas. Ao todo, 32 estudantes de 7 municípios do Amazonas participaram em grupos de trabalho que resultaram em 16 projetos.

PERSPECTIVAS

- Novas edições do concurso Jovens Empreendedores Florestais, em parceria com as universidades e escolas em Unidades de Conservação no Amazonas;
- Incentivo ao desenvolvimento das propostas dos ganhadores da primeira edição do concurso, no formato de tutoria.

VOCÊ SABIA?

O projeto "Aproveitamento de cascas oriundas do beneficiamento das amêndoas de *Bertholletia excelsa* (Humb. & Pompl.) para uso decorativo na jardinagem" foi selecionado para Participação no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica 2015.



GESTÃO E PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

- Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio);
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)

Parque Nacional de Anavilhanas

Acumulando experiências na gestão e planejamento de Unidades de Conservação (UC) – com atuação na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã e nas Florestas Nacionais e Itaituba I e II (*confira os relatórios anteriores*) –, o Idesam foi selecionado para trabalhar na revisão do Plano de Manejo de um dos maiores ícones ambientais da Amazônia: o Parque Nacional de Anavilhanas (PNA).

Em parceria com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), o Idesam foi o executor da revisão, sendo também o responsável por sistematizar e avaliar os conhecimentos acumulados sobre a Unidade de Conservação e diagnosticar as novas informações necessárias ao planejamento e gestão.

Entre as atividades previstas na agenda de trabalho, destacam-se as Oficinas de Planejamento Participativo (OPP), com a proposta de promover a troca de experiências e expectativas entre os moradores das comunidades próximas ao PNA e as demais instituições envolvidas.

Um dos diferenciais da abordagem de trabalho foi a adoção da metodologia de ‘padrões abertos’ para conservação da biodiversidade, com a identificação de alvos de conservação que subsidiaram as estratégias de ação do parque.

A conclusão dos documentos finais – Plano de Manejo e Plano de Uso Público – está prevista para o ano de 2016, após a realização das consultas públicas. O Idesam também está buscando alternativas para a divulgação das oportunidades sustentáveis e de turismo da região a partir da versão resumida do Plano.



FOTO: MARCOS AMEND



FOTO: DANIELA NOGUEIRA/IDESAM

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

- Departamento de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação (Demuc) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema);
- Fundação Amazonas Sustentável (FAS);
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio).

RDS do Rio Negro

A partir do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), o Idesam também é responsável pela elaboração do Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, situada entre os municípios de Manacapuru, Iranduba e Novo Airão.

Similar ao Plano de Manejo das UCs federais, o PG é um documento que apresenta a situação atual da reserva, em seus meios físico, biológico e socioeconômico e também propõe uma série de atividades a serem desenvolvidas para o desenvolvimento local.

Localizada no baixo Rio Negro, a 200 km da capital do Estado e com uma área total de 102.978 hectares, a reserva é uma unidade de conservação de uso sustentável, gerida pelo Departamento de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação (Demuc/Sema). A Fundação Amazonas Sustentável também atua na RDS, como operadora do Programa Bolsa-Floresta.

São 19 comunidades e cerca de 600 famílias, que possuem como principais atividades a pesca e a agricultura. A finalização do documento também está prevista para 2016, após etapa de consultas públicas.

MODELOS DE PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

- Fundo Vale;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra);
- Prefeitura Municipal de Apuí;
- WWF Brasil;
- CIPAV;
- ViaVerde.

Cadeia Produtiva da Carne

Com apoio do WWF-Brasil, o Idesam realizou um estudo sobre a cadeia produtiva da carne bovina no Amazonas, com foco especial no sudeste do Amazonas, a fim de contribuir para a construção de políticas públicas e de fortalecer a pecuária sustentável, diminuindo os índices de desmatamento na região. A publicação foi lançada em 2015 e está disponível em: idesam.org.br/biblioteca.

Entre os caminhos para uma produção mais sustentável para o Amazonas, o Idesam vem buscando capacitar e incentivar os produtores rurais a realizarem a transição da pecuária extensiva e predatória no sul do Amazonas para modelos de pecuária sustentáveis, que tragam retorno financeiro sem prejudicar o meio ambiente.

A principal iniciativa do Idesam neste sentido é o projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí (SSA), realizado em parceria com a Prefeitura de Apuí e com apoio financeiro do Fundo Vale. Em sua primeira fase, o projeto implantou três Unidades Demonstrativas (UD) de manejo rotacional semi-intensivo de pastagens.

Na segunda fase, o desafio do projeto foi ampliar o número de produtores envolvidos, criando novas UD a fim de transformar a estratégia de desenvolvimento econômico do município ao agregar atividades de intensificação produtiva e conservação florestal. Foram implantadas, em Apuí, mais nove UD do Sistema Silvopastoril intensivo (SSPI), somando 12 unidades ao longo do projeto.

Assentamentos Rurais do Amazonas

Por meio de uma chamada pública do Incra, para execução de atividades de assessoria técnica, social e ambiental em vários assentamentos da Reforma Agrária do estado, o Idesam está conseguindo replicar as práticas pecuárias implementadas em Apuí nos municípios vizinhos de Manicoré (Vila do Matupi) e Novo Aripuanã (Projeto de Assentamento do Acari).

Duas UD do SSPI já estão em pleno funcionamento e mais oito UD estão em fase de implantação, com previsão de conclusão para 2016.

Com as UD está sendo possível mostrar na prática que é viável produzir mais sem desmatar novas áreas de floresta, além de comprovar a viabilidade econômica dos sistemas, que comportam entre 3 a 5 vezes mais animais por hectare que o sistema extensivo aplicado tradicionalmente na região, registrando um índice de até 6 UA por hectare, enquanto a média anterior era de 0,75 UA/ha.

O aumento de UD implantadas e o crescimento do número de produtores interessados na prática, participando mais das capacitações e dos dias de campo em busca de conhecimento e assistência do Idesam para trabalharem a pecuária de forma mais rentável e sustentável.

PERSPECTIVAS

O desafio para os próximos anos ainda é aumentar o número de participantes, difundindo essas tecnologias e tornando-as acessíveis à maioria dos produtores do sul do Estado.

No entanto, é necessário promover a regularização fundiária, facilitar o acesso a linhas de crédito sustentáveis e promover assistência técnica adequada, além de diminuir o crédito rural que fomenta a pecuária extensiva.

O Idesam e seus parceiros estão comprometidos com o desafio de envolver os produtores rurais na participação colaborativa para transformar em realidade os novos modelos de produção sustentável na Amazônia.

DESTAQUES

22 Unidades Demonstrativas implantadas



301 hectares com novo modelo de produção

6.780 mudas plantadas

Produtividade nas fazendas (por hectare)

0,75 UA

6 UA

Modelo Extensivo

Modelo Silvopastoril Rotacional

2 publicações lançadas



4 iniciativas desenvolvidas com foco em novos modelos de pecuária sustentável



FOTO: APARECIDA SARDINHA/IDESAM

SISTEMAS AGROFLORESTAIS EXPERIMENTAIS

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros:

- Fundo Vale;
- Viveiro Santa Luzia;
- Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza (Catie);



[Sistema Agroflorestal completa um ano em Apuí e já produz frutos](#)

[Idesam realiza dia de Campo sobre Sistemas Agroflorestais](#)

Produção da área experimental:

3.560 kg

Receita da venda dos produtos:

R\$ 3.700

A agroecologia é uma das principais bandeiras do Idesam no desenvolvimento de suas atividades. Um dos grandes desafios é mobilizar os produtores rurais para os resultados positivos dessa mudança de atitude.

No sul do estado, o projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí permitiu a implantação de um sistema agroflorestal (SAF) experimental. A meta é proporcionar um espaço para realizar estudos científicos e realizar atividades de capacitação dos produtores locais.

Na área de 2,68 hectares, foram implantadas 20 espécies diferentes, totalizando 4.830 mudas e 50 kg de sementes, entre anuais, pluri- anuais e de serviço, em cinco tratamentos, tendo como base as culturas de café e guaraná em sistema agroflorestal e a pleno sol (característica mais comum na região devido ao alto índice de desmatamento).

As espécies foram plantadas em linhas, por meio de mudas e sementes adquiridas no Viveiro Santa Luzia (VSL).

O manejo é realizado mensalmente pela equipe técnica do Idesam a fim de obter informações sobre os custos de implantação e manutenção, sobrevivência, crescimento e produtividade das plantas entre sistemas sombreados e não sombreados, e qual deles apresenta melhor desenvolvimento.

RESULTADOS

Além das atividades de pesquisa, educação ambiental e capacitação, a área experimental de SAF está em plena produção, que é revertida para a manutenção do sistema, gerando uma alternativa de renda aos produtores locais.

Desde a sua implementação, já foi possível realizar a colheita de quase 3.600 kg de produtos como abacaxi, banana, macaxeira, feijão guandu, feijão de porco e mandioca, gerando uma receita de R\$ 3.700. Em parceria com produtores, parte da macaxeira foi utilizada para a fabricação de farinha e comercializada durante as feiras da agricultura familiar, realizadas no município.

PERSPECTIVAS

Nos próximos anos, a previsão é colher 50 kg de abacaxi, 100kg de feijão de porco, 150 kg de banana e mais de duas toneladas de macaxeira. Para 2017, a expectativa é expandir a produção, com a colheita de cerca de 10 sacas de café e 150kg de guaraná.



FOTO: ARQUIVO IDESAM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros:

- Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra);
- Embrapa Amazônia Ocidental;
- Secretaria de Estado da Produção Rural do Amazonas (Sepror);
- Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF);
- Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá (Imap)
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);
- Grupo de Pesquisas e Intercâmbios Tecnológicos (GRET)

Melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias da zona rural, através do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável é o pilar da assistência técnica e extensão rural.

Entre 2014 e 2015, o Idesam iniciou uma intensa atuação em projetos de assentamento da Reforma Agrária nos estados do Amazonas e Amapá. As parcerias foram possíveis através de chamadas públicas e editais disponibilizados pelos órgãos governamentais responsáveis por essas áreas.

Através de um modelo de trabalho com abordagem multidisciplinar, foi possível promover a melhoria na economia da produção dos assentados, implantação de Unidades Demonstrativas com técnicas agroecológicas, realização de eventos e feiras com exposição de produtos orgânicos e artesanato, proporcionando maior renda para os comunitários, regulamentação dos produtores pela elaboração do Cadastro Ambiental Rural, capacitação para o manejo florestal, entre outras.

Amazonas

Contemplado através de uma chamada pública do Incra, o Idesam deu início a um calendário de atividades envolvendo visitas técnicas, capacitações e eventos, em 10 assentamentos do estado.

Ao todo, foram beneficiadas mais de 1.700 famílias, distribuídas nos assentamentos PA Rio Juma e PAE Aripuanã-Guariba (Apuí), PA Acari (Novo Aripuanã), PA Matupi (Manicoré), PA Tarumã Mirim e PDS Cuieiras Anavilhanas (Manaus) e PA Uatumã, PA Canoas, PA Rio Pardo e PDS Morena (Presidente Figueiredo).

RESULTADOS

- Realização do 1º Encontro de Assistência Técnica do Tarumã-Mirim e diversas feiras de agricultores;
- Execução de mais de 2.000 visitas técnicas e 1.900 diagnósticos (iniciais e finais);
- Elaboração de 223 cadastros (Cadastro Ambiental Rural);
- Implantação de 3 Unidades Demonstrativas de produção (agricultura orgânica, sistema semi-mecanizado de produção agrícola e criação de aves);
- Implantação de 1 UD de Sistema Silvopastoril Intensivo para leite, em Matupi (Manicoré);
- Realização de 2 atividades de intercâmbio e capacitação (Agricultura orgânica e Alevinagem).



FOTO: ARQUIVO IDESAM

Amapá

Em parceria com o Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF), o Idesam passou a integrar duas iniciativas relacionadas a assistência técnica no estado, com foco no desenvolvimento do setor florestal madeireiro e não-madeireiro.

Com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Idesam está trabalhando na elaboração de planos de manejo em quatro projetos de assentamento do estado (PA Serra do Navio, PA Nova Canaã, PA Nova Colina e PAE Foz do Mazagão Velho). A ação está vinculada ao Programa de Desenvolvimento da Produção Extrativista do Amapá – PROEXTRATIVISMO e busca contribuir para o desenvolvimento de atividades florestais sustentáveis e promoção da conservação da biodiversidade.

RESULTADOS

- Elaboração de um Plano de Manejo Florestal Comunitário em quatro projetos de assentamento do Estado do Amapá, beneficiando cerca de 63 famílias da região.

A segunda ação – envolvendo IEF, Gret e Imap – teve como objetivo implementar um setor florestal de baixo impacto no Amapá a partir de florestas públicas. Para isso, foram realizadas atividades de capacitação em Gestão Florestal no PA Serra do Navio, além de um importante trabalho de articulação com instituições e mobilização para o tema.

A partir de uma abordagem de valorização de competências e organização social, as capacitações contemplaram a produção madeireira e não madeireira (frutos, fibras, sementes, óleos).

- Capacitações sobre manejo florestal sustentável e gestão florestal para 85 assentados;
- Capacitação em Inventário Florestal no PA Serra do Navio;
- Capacitação em projetos de assentamento do entorno da Floresta Estadual do Amapá;

PERSPECTIVAS

- Licenciamento dos Planos de Manejo elaborados
- Capacitação de produtores em Gestão Florestal, com a temática de comercialização da madeira;
- Lançamento da publicação “Guia Prático do Manejo Florestal em Pequena Escala”;
- Fortalecimento de ações de capacitação e disseminação dos benefícios gerados através do manejo florestal familiar.

CAFÉ EM AGROFLORESTA

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

- Fundo Vale;
- Secretaria de Meio Ambiente de Apuí (Semma);
- Prefeitura Municipal de Apuí;
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal (Imaflora);
- Associação Ouro Verde;
- CEFFAP;
- Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (Catie);
- Embrapa Rondônia;
- ViaVerde Consultoria;
- Viveiro Santa Luzia.

O projeto tem como objetivo apoiar o fortalecimento da cadeia produtiva do café no sul do Amazonas, a partir de uma produção rural sustentável, de forma a melhorar a qualidade da produção, diversificar as fontes de renda dos agricultores familiares e de baixar as emissões de carbono.

Seu primeiro ciclo de três anos encerrou em agosto de 2015, onde foi possível avançar na transição agroecológica e renovar o potencial da cadeia de valor do café ao envolver cerca de 30 produtores que implantaram um hectare de café, cada um, em sistemas agroflorestais, consorciando essas áreas com espécies de interesse econômico, alimentar e ambiental para a região.



[Práticas agroecológicas conciliam produção e preservação ambiental](#)

[Capacitação em classificação e beneficiamento do café](#)

[Idesam promove capacitação para produtores familiares no sul do Amazonas](#)

[Idesam contempla produtores rurais no concurso de Melhor Café](#)

RESULTADOS

Aumento da produção, que passou de 9 para 24 sacas por hectare, com a adoção completa do manejo agroflorestal, e a melhoria da qualidade do grão, que aumentou consideravelmente com os processos de pós-colheita diferenciados, como o controle alternativo da broca-do-café, diminuindo em 94% a incidência da praga nos cafezais e, principalmente, devido a secagem dos grãos em terreiros suspensos, construídos durante o projeto e que representa grande avanço para a região.

Os produtores beneficiados pelo projeto também tiveram um impacto econômico positivo após as ações de capacitação e assistência técnica e estão recebendo, em média, 15% a mais no preço da saca do café produzido nas agroflorestas do município.

PERSPECTIVAS

Para o segundo ciclo do projeto, a busca é continuar a oferecer assistência técnica, voltada para a multiplicação das tecnologias a outras áreas. O apoio à organização social e a obtenção do selo de certificação orgânica, essencial para agregar valor ao café, também continuam sendo nossas metas.

Além disso, é necessário investir recursos em marketing e em estruturas de comercialização do café agroflorestal para novos mercados em outros estados.

RESULTADOS

Produtores envolvidos

30

Aumento da produção média (sacas)

9 24

Aumento na receita dos produtores

15%

Redução na incidência de pragas

94%



18 mil

pacotes de café comercializados no primeiro ano do produto, o que equivale a um peso de:

4,5 t

UDs de café BRS Ouro Preto

Em 2014, com o apoio da Embrapa Rondônia, foi possível implantar três Unidades de Observação (UO) do café clonal BRS Ouro Preto.

A primeira unidade foi implantada utilizando o tratamento com base agroecológica, com espécies como

Gliricídia e Ingá, e adubação verde a partir das espécies crotalária, feijão de porco e feijão guandu.

A segunda UO, chamada de 'jardim clonal', foi estabelecida no Viveiro Santa Luzia. A ideia é futuramente retirar estacas e fixar novos clones para atender os produtores de café do município. A última unidade de

observação recebeu o tratamento convencional do café (a pleno sol).

A meta para os próximos meses é continuar o acompanhamento e conseguir a validação das mudas de café clonal em Apuí, a fim de manter a parceria com o VSL para produzir e comercializar as mudas para a região.



Café Apuí Agroflorestal

Com a melhoria da cadeia produtiva, foi possível lançar, em maio de 2015, a marca **Café Apuí Agroflorestal**, primeiro café produzido de forma sustentável na Amazônia.

Para apoiar a comercialização do produto, o Idesam tem realizado campanhas institucionais, promocionais e buscado parcerias com instituições privadas,

públicas e ONGs. Aos poucos o café vem ganhando escala em mercados do Amazonas e em outras regiões como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Em apenas um ano foram comercializados em torno de 18 mil embalagens (4,5 toneladas).

No primeiro ano do lançamento do café foram realizados mais de 20 eventos e ações de degustação promovendo o produto em pontos de venda como supermercados e feiras de produtos orgânicos.

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros:

- GCF Task Force
- Earth Innovation Institute (EII)
- Verified Carbon Standards (VCS)

FUNDO GCF - O QUE É?

Criado em 2015, o fundo fortalece ações de capacitação, treinamento e intercâmbio entre os estados, províncias e governos regionais membros do GCF, dentro do contexto de um alinhamento mais amplo com as políticas e estratégias nacionais de REDD+ e desenvolvimento de baixas emissões. O fundo alcança estas metas através do apoio a iniciativas sob dois escopos: necessidades coletivas e projetos demonstrativos.

Desde 2011, o Idesam coordena as atividades nacionais da Força Tarefa dos Governadores para Floresta e Clima (GCF Task Force) e trabalha na facilitação do diálogo, articulação e o desenvolvimento de atividades prioritárias para o avanço técnico e político de questões relacionadas a mecanismos de REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal). O GCF é formado por um grupo de províncias e estados que possuem florestas tropicais. Atualmente, a força tarefa possui representatividades em 7 estados brasileiros: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins.

Anualmente, o GCF Task Force realiza encontros para definir estratégias e identificar oportunidades para troca e parcerias para a conservação de florestas e mitigação das mudanças climáticas. Em 2015, os membros da Força Tarefa GCF trabalharam para consolidar ações de implementação da Declaração Rio Branco, documento anunciado na reunião anual do GCF em 2014 que representa o comprometimento de seus signatários com a redução do desmatamento em 80% até 2020. Na ocasião, o governo da Noruega anunciou uma contribuição de U\$S 25 milhões para apoiar ações subnacionais de mitigação das mudanças climáticas nas florestas do México, Peru, Brasil, Indonésia e Nigéria.

DESTAQUES EM 2014 - 2015

Sistema de medição de desempenho em REDD+

Desenvolvido através de uma parceria entre Earth Innovation Institute (EII) e Idesam, o sistema tem como objetivo avaliar a performance dos estados (que integram o GCF) em ações relacionadas ao desenvolvimento social, ambiental e econômico (como indicadores de desenvolvimento econômico e melhorias na produtividade pecuária e agrícola).

Declaração de Rio Branco

Durante a 8ª Reunião Anual da Força-Tarefa GCF, representantes de 16 governos estaduais assinaram – ou comprometeram-se a assinar – um acordo denominado “Declaração de Rio Branco”, comprometendo-se a reduzir suas taxas de desmatamento em 80% até o ano de 2020.

Carta de Cuiabá

Em 2015, os Governadores assinaram a ‘Carta de Cuiabá’. A principal proposta deste documento é apresentar subsídios para uma proposta a ser implementada entre os Governos Estaduais da Amazônia Legal, e o Governo Federal do Brasil para ampliar a captação de recursos para a redução de emissões do desmatamento e degradação

florestal (REDD+) e promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal brasileira.

Contribuição de estados amazônicos para a estratégia nacional de REDD+

O estudo foi elaborado por representantes do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Tocantins, com apoio técnico do Idesam e alinhado com os demais Estados da Amazônia no âmbito do Fórum de Secretários de Meio Ambiente da Amazônia

EVENTOS E TREINAMENTOS

- Participação na 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 21), em Paris - Novembro de 2015
- 4ª edição do Treinamento em REDD+ - Agosto de 2015
- Participação no 10º Fórum dos Governadores da Amazônia Legal, em Cuiabá - Maio de 2015
- “Rumo a um desenvolvimento de baixa emissão de carbono para

a Amazônia: experiências entre Brasil e Peru” - Dezembro de 2014

- 3ª edição do Treinamento em REDD+ - Novembro de 2014
- Intercâmbio na comunidade de pró-extrativismo Mazagão Velho, no Amapá - Maio de 2014



FOTO: ARQUIVO IDESAM

PROJETOS DE REDD+ INDÍGENA

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros:

- Associação Metareilá do Povo Indígena Paiteer-Suruí
- Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam)
- Associação Kanindé
- Verified Carbon Standards (VCS)
- Forest Trends
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)

CARBONO SURUÍ

Primeiro projeto de REDD+ indígena do mundo a alcançar certificação internacional para os créditos de redução de emissões gerados em seu território.

O PCFS foi criado com o objetivo de conter o desmatamento e reduzir as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) dentro da Terra Indígena Sete de Setembro, localizada entre os estados de Rondônia e Mato Grosso, que se encontra ameaçada por invasores que tentam a extração ilegal de madeira e o desmatamento para implantação de agricultura e pastagens.

A base do PCFS é garantir a geração de renda para o povo Paiteer Suruí através de alternativas que não estejam associadas ao desmatamento e esgotamento dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que garantam a proteção do território e integridade dos modos de vida tradicionais dos Paiteer Suruí.

O Idesam conduziu as análises sobre as áreas de desmatamento nas terras indígenas através de imagens de satélite. A partir daí foi elaborado o relatório técnico dos Planos de Monitoramento, submetidos para a empresa auditora. Nesse período foi possível realizar a primeira venda de carbono do PCFS, celebrada

entre o povo Paiteer-Suruí e a empresa Natura. O projeto se encontra em fase de implantação de ações voltadas ao fortalecimento de cadeias produtivas locais, fortalecimento institucional de associações indígenas e monitoramento e fiscalização do território.

Para 2016, o projeto pretende iniciar os processos de verificação pelos padrões VCS e CCB (Clima, Comunidade e Biodiversidade), que atestam a qualidade técnica e gerencial do projeto, assim como os benefícios socioambientais gerados pelo PCFS.

CINTA LARGA

Em parceria com Ecam (Equipe de Conservação da Amazônia) e a Associação Kanindé, o Idesam desenvolveu o estudo de viabilidade para projeto de REDD+ nas Terras Indígenas Roosevelt e Parque Aripuanã, ambas pertencentes ao Povo Cinta Larga.

O objetivo do projeto foi avaliar a viabilidade técnica e econômica para desenvolvimento de um projeto de REDD+ nesses territórios, localizados dentro do corredor etnoambiental Tupi-Mondé entre os estados de Mato Grosso e Rondônia.

As atividades desenvolvidas envolveram análises da dinâmica



FOTO: HEBERTON BARROS/IDESAM

de desmatamento na região, principais ameaças a conservação florestal, e visitas de campo para compreensão dos agentes e vetores do desmatamento que atuam dentro das terras indígenas.

CORREDORES ETNOAMBIENTAIS

O projeto propôs atividades focadas na valorização dos serviços ambientais visando conter o desmatamento e reduzir a pobreza e a perda de diversidade biocultural. Para isso, atuou na criação e fortalecimento de estruturas de gov-

ernança, na parceria com atores do setor público e privado, em capacitações e estudos técnicos e no fomento a soluções regionais para uma nova economia verde.

Em paralelo, as ações buscaram apoiar os governos do Amazonas e de Rondônia no processo de construção de sistemas estaduais de REDD+ integrados à Estratégia Nacional de REDD+.

Em 2015 o projeto Corredores Etnoambientais (CE) chegou ao seu terceiro e último ano de atuação. Os principais resultados alcançados durante o período foram o Diagnóstico de Uso da Terra de Cacoal/RO; o Plano de Adequação

das Propriedades Rurais de Cacoal e a proposta de ICMS Verde no Amazonas, que se encontra em fase de ajustes e articulação com o governo do estado.

APOIO A CADEIAS AGROEXTRATIVISTAS

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros:

- Instituto Coca-Cola Brasil
- Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã (AACRDSU)



Material de apoio produzido para as capacitações nas comunidades agroextrativistas.

O manejo de espécies nativas permite a geração de renda para comunitários, aliando o crescimento econômico com a conservação da natureza. Com essa motivação, o Idesam potencializou as relações comerciais estabelecidas entre comunidades extrativistas, equipe técnica e clientes.

Nesse período, o Idesam trabalhou mais intensamente junto a duas diferentes cadeias produtivas: a copaíba e açaí, em diferente realidades, porém com o mesmo intuito de melhorar a produção no Amazonas de maneira justa e responsável.

O primeiro ponto de atuação foi na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, no leste do estado, através de atividades da extração do óleo de copaíba, que além de promover a geração de renda para os comunitários, o Idesam realizou capacitação em boas práticas de manejo e estabelecimento de relações comerciais formais.

A segunda iniciativa aconteceu em parceria com o Instituto Coca-Cola, cujo principal resultado foi a elaboração de um sistema de rastreabilidade nos mu-

nicípios de Carauari e Manacapuru (AM), como ferramenta de melhorias para a produção de açaí na região.

Nos treinamentos realizados com os comunitários das agroindústrias Açaí Tupã e Natfrutas, foram utilizadas apostilas didáticas sobre etapas da rastreabilidade e boas práticas do sistema para frutos e polpa de açaí-nativo.

RESULTADOS:

- Apoio técnico para aprimoramento da gestão da Associação Agroextrativista da RDS do Uatumã (AACRDSU);
- Elaboração de um sistema de rastreabilidade em duas agroindústrias de processamento de açaí nos municípios de Carauari e Manacapuru (AM).

PERSPECTIVAS

- Estruturação da cadeia de produtos agroextrativistas da RDS do Uatumã;
- Fomento para o desenvolvimento de cadeias extrativistas no Amazonas.



FOTO: PHELIPPE SCHMAL

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros:

- Forest Trends

INSTITUIÇÕES

As pesquisas buscam rastrear a movimentação de recursos em REDD+ entre os mais expressivos atuantes na pauta. Estão compreendidas fundações privadas (Moore, Ford, Packard e Climate Works), governos (Noruega, Embaixada Britânica, USAID, Banco Alemão e GIZ), instituições multilaterais (Banco Mundial, BID e GCF), setor público-privado (Petrobras e BNDES) e ONGs (WWF).

REDD-X

Iniciado em 2011, o Projeto REDD-X, mapeamento de financiamentos para REDD+, coordenado internacionalmente pelo Forest Trends (FT) e implementado pelo Idesam, tem o objetivo de levantar informações e proporcionar análises detalhadas sobre o financiamento de REDD+ em diversos países, de forma a suprir a falta de dados precisos e organizados sobre o tema, promover avaliação estratégica da eficiência na alocação dos recursos e subsidiar tomadas de decisão para construção e aprimoramento de políticas públicas, programas e atividades relacionadas à REDD+.

O REDD+ é atualmente reconhecido como um instrumento essencial para a mitigação das mudanças climáticas nos países em desenvolvimento, o propósito do projeto é mapear os fluxos financeiros destinados para a execução de tais atividades, identificar sobreposições, ineficiências, áreas prioritárias a serem financiadas e quais são os mecanismos mais eficientes para o desembolso de recursos para REDD+.

Estima-se que mais de US\$ 7,3 bilhões foram comprometidos para financiar atividades de REDD+ até 2015. Após 10 anos de discussão no âmbito da

Convenção do Clima, a regulamentação do REDD+ está praticamente concluída, mas o financiamento continua sendo a maior lacuna.

DESTAQUES

Atualização de dados 2014-2015

Os pesquisadores atualizaram todos os dados do mapeamento de transações financeiras previamente coletados em 2013.

Inclusão de doadores nacionais

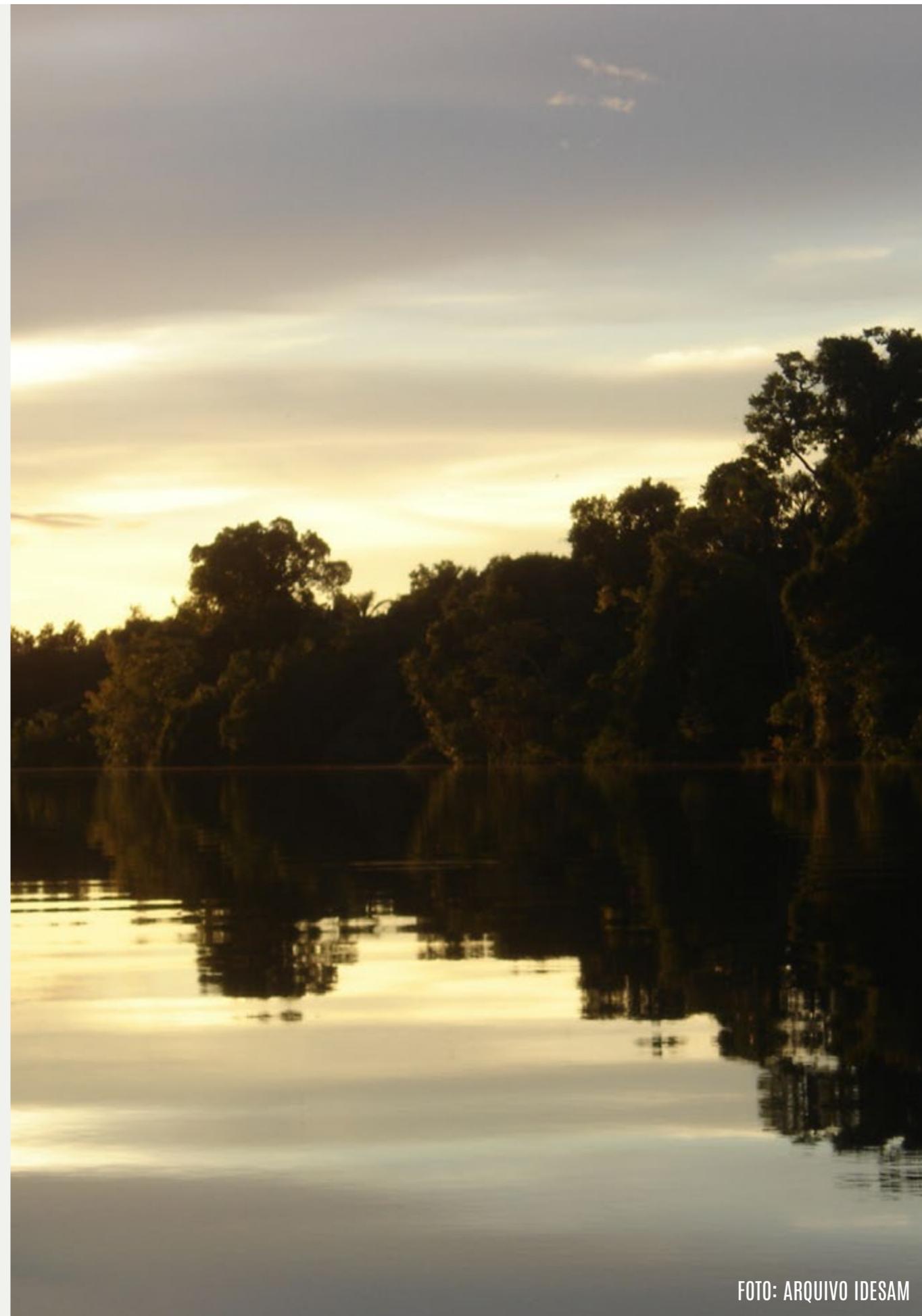
Os doadores brasileiros de recursos de REDD+ foram inseridos para coleta de dados e mapeamento de fluxo financeiro

Validação da coleta de dados com os doadores

O Idesam validou informações sobre o volume dos financiamentos, os objetivos e temporalidade dos compromissos, como desembolsos e execuções de recursos com cada doador

Pesquisa de dados 2014/2015

O Brasil volta a fazer parte do relatório internacional de REDDX devido ao levantamento de dados feito pelo Idesam referente ao ano de 2014 e 2015



PROGRAMA CARBONO NEUTRO IDESAM

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros institucionais:

- Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã (AACRDSU);
- Departamento de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Demuc/Sema);
- Ministério Público Federal do Amazonas (MPF-AM).

Parceiros Carbono Neutro:

- Projeto Ecoera;
- Black'n Load;
- TR Mídia;
- Move Avaliação e Estratégia;
- Jornal Amazonas Em Tempo;
- Amazon - Guerreiros da Amazônia;
- Vale das Palmeiras;
- Dupla Carioca;
- Sebrae Amazonas;
- Nova Amazônia (TV Brasil).

Com a lema "Conexão dos Brasileiros com a Amazônia", o Programa Carbono Neutro Idesam realiza a compensação das emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE) de indivíduos, eventos, produtos, empresas e afins através da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em áreas degradadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, no Amazonas.

A implantação dos SAFs gera, além do resgate de carbono da atmosfera, importantes benefícios sociais que garantem a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais que vivem na Reserva do Uatumã. A meta do programa é desenvolver um novo modelo de desenvolvimento florestal/agrícola, baseado na produção agroflorestal como alternativa de "baixo-carbono" e alto valor agregado às comunidades na floresta amazônica.

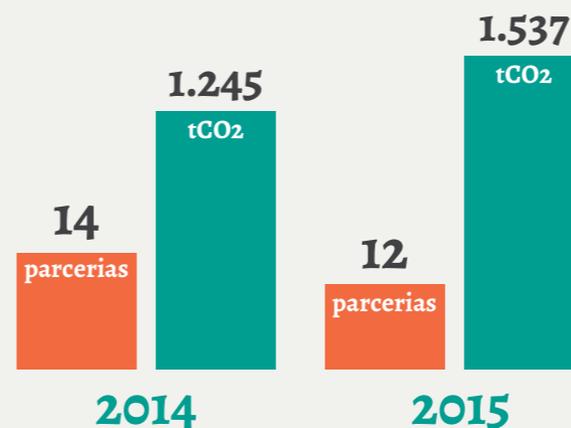
A implementação dos SAFs na Reserva do Uatumã é realizada desde 2010 pelo Idesam, como alternativa de compensação das emissões via Programa Carbono Neutro e através de parcerias institucionais também. Em 2014 e 2015, ocorreu a compensação de carbono dos atores Malvino Salvador e Marcos Palmeira, respectivamente; inclusive, a compensação do Armazém Vale das Palmeiras no Rio de Janeiro-RJ, empreendimento do próprio Marcos.

No que tange o panorama de neutralização de emissões em 2014, foram 14 clientes que resultaram para o reflorestamento 3.460 árvores em mais de 10.111m², convertendo-se em 1.245 toneladas de CO₂ devidamente compensadas. O ano de 2015 contou com a efetivação de 12 clientes, as quais originaram a compensação de 1.537 toneladas de CO₂ para 4.274 árvores num total de área na Reserva do Uatumã de 51.288 m².

Além dos benefícios climáticos, a implantação dos SAFs proporcionam avanços sociais em que a diversidade de espécies (característica dos SAFs) permite a obtenção de um número maior de produtos para o uso diário da comunidade a partir da mesma área, e para o mercado, ou seja, garantindo geração de renda e segurança alimentar para os produtores envolvidos no programa.

O PCN se desenvolve em cinco eixos temáticos: (i) inventário das emissões de GEEs pelas atividades no dia a dia; (ii) desenvolvimento de estratégia para redução das emissões; (iii) implantação de SAFs (etapa que inclui a coleta de sementes para a produção dos viveiros, preparo das áreas e plantio das mudas); (iv) acompanhamento técnico e monitoramento das áreas reflorestadas e (v.) orientação para os clientes carbono-neutralizados para divulgação na mídia com o selo de certificação de carbono.

Plantios realizados para compensação de emissões institucionais (Idesam):



COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

A partir de uma parceria com o Ministério Público Federal do Amazonas (MPF-AM), o Idesam trabalhou na implantação de 4 sistemas agroflorestais na RDS do Uatumã, onde foram plantadas aproximadamente 2.500 mudas em 2 hectares de áreas degradadas da reserva.

Em Manaus, os recursos permitiram o reflorestamento de uma área urbana com cerca de 800 mudas das espécies frutíferas mais apreciadas pelo animal, além da construção de duas passarelas suspensas para fauna – nas áreas de maior ocorrência da espécie –, visando proteção do animal frente a possíveis acidentes de automóveis na cidade.



[99 e PCN: Um táxi por uma muda de árvore plantada?](#)

[Jornal Em Tempo tem edição histórica 'CO2 Neutro'](#)

[Programa Nova Amazônia apresenta: carbonneutralização no Amazonas](#)

[Ainda Mais Guerreiros da Amazônia](#)

[Malvino Salvador neutraliza suas emissões de CO2 com o PCN](#)



FOTO: EDUARDO ZAPPIA

AGENDA SOCIOAMBIENTAL DO AMAZONAS

LOCALIZAÇÃO



PARCEIROS

Parceiros:

- Fundação Moore
- Movimento Ficha Verde
- Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Caama/Aleam)

Durante os anos de 2014 e 2015, o Idesam apoiou o fortalecimento do **Movimento Ficha Verde** (fichaverde.org.br), que une diversos atores e instituições para fortalecimento da gestão ambiental no Amazonas. O movimento coordenou a elaboração de um documento com demandas e propostas estratégicas para compor as agendas de campanha dos candidatos às eleições de 2014. A 'carta de compromissos', como foi chamada, trazia sugestões sobre conservação do meio ambiente, melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável do Amazonas.

As propostas foram construídas através de uma ampla pesquisa e de forma coletiva e colaborativa, para abordar elementos-chave nos seguintes temas estratégicos:

1. Fortalecimento da gestão ambiental e territorial
2. Valorização da floresta em pé e fomento à produção sustentável
3. Melhoria da qualidade de vida em Manaus e nas cidades do interior
4. Transversalidade nas agendas do desenvolvimento sustentável

A carta foi apresentada a todos os candidatos e candidatas durante o período de campanha das Eleições 2014 para que assumissem tais ações como compromissos públicos em seus planos de governo, considerando as diferenças de abordagem dos cargos executivo e legislativo. Os candidatos avaliaram a carta em critérios de adesão pessoal a cada item nela apresentado, indicando os tópicos que receberiam atenção durante seu mandato.

Além de todos candidatos ao governo do Estado, a iniciativa também conseguiu a adesão de um candidato ao Senado Federal, três candidatos a deputado estadual e dois candidatos a deputado federal. As assinaturas e a escala de comprometimento de cada um está disponível no site do MoFV.



Portal MoFV: Reeleito, José Melo assume compromissos com Meio Ambiente

Portal Amazônia: Reforma administrativa ameaça gestão ambiental do AM

Portal MPF: MPF/AM recomenda que governador garanta recursos para cumprir agenda



POLÍTICAS PÚBLICAS

As Políticas Públicas afetam, ainda que de diferentes formas, a todos os indivíduos da sociedade, independente de sexo, religião, raça, escolaridade ou nível de renda.

Política Pública pode ser definida como a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos (PETERS, 1986). Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, planos e programas que os governos traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

Sendo assim, as ações que os governantes e tomadores de decisões selecionam como suas prioridades são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Essas nem sempre refletem exatamente estes anseios,

pois as formas de consulta e diálogo não estão devidamente definidos ou em operação.

O papel que o Estado desempenha na sociedade sofreu inúmeras mudanças ao longo do tempo. Com a consolidação da democracia, as responsabilidades do Estado se diversificaram.

Desde 2005, o Idesam participa intensamente em fóruns, grupos de trabalho e diversas redes dedicadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e às mudanças climáticas globais, bem como no monitoramento de leis e programas (em âmbito municipal, estadual e federal). O tema vem tomando cada vez mais importância no cenário político brasileiro e regional. A atuação do Idesam também se intensificou ao longo dos 10 anos de trabalho. Em 2015, foi criada uma coordenação específica para atuar com Políticas Públicas.

COLEGIADOS E FÓRUNS

Atualmente o Idesam tem participação nos seguintes colegiados e fóruns:

LOCAL:

- Conselho Deliberativo da RDS do Uatumã
- Conselho do Mosaico das Unidades de Conservação do Apuí
- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Apuí
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí – CMDRS
 - Câmara Técnica de Florestas
- Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Manaus (Comdema) **NOVO**

ESTADUAL/REGIONAL:

- Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas - CEMAAM
 - GT Manejo Florestal do Amazonas
 - GT Turismo em Unidades de Conservação
 - GTs específicos para elaboração de leis, como a Lei de Serviços Ambientais e a Lei do Cadastro Ambiental Rural (PRA/CAR) **NOVO**
- Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas - CPOrg/AM
- Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia - FAMC/AM
- Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Amazônia Central – CERBAC
- Conselho Estadual de Energia **NOVO**
- Comitê de Monitoramento das Queimadas do Estado do Amazonas **NOVO**
- Fórum Amazonense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos **NOVO**

NACIONAL:

- GT REDD+ / Ministério do Meio Ambiente
- Observatório do Clima (<http://www.oc.org.br/>)
- Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS) **NOVO**
- Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura (<http://coalizaobr.com.br>) **NOVO**
- FSC Brasil - Vice-presidente Conselho Diretor (Carlos Koury) **NOVO**

INTERNACIONAL:

- Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudanças do Clima – UNFCCC: observador
- Articulação Regional Amazônica – ARA: membro do Grupo de Trabalho de REDD+
- Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas - GCF Task Force: coordenador nacional
- Fórum “Readiness for REDD+”
- Carbon Fund / Banco Mundial: membro do Technical Advisory Panel

FÓRUNS DA SOCIEDADE CIVIL:

- Movimento Ficha Verde – MoFV
- Rede Maniva de Agroecologia – REMA **NOVO**
- Conselho Criativo da Virada Sustentável Manaus **NOVO**



FOTO: MMA

O TRABALHO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

O papel que o estado desempenha na sociedade sofreu inúmeras mudanças ao longo do tempo. Em especial, com a consolidação da democracia, as responsabilidades do Estado se diversificaram. A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi o grande marco legal e político que efetivou as transformações após o final do regime militar no Brasil. É o símbolo maior da democracia brasileira.

Dois eixos de transformação foram especialmente relevantes: a descentralização administrativa – com o reconhecimento do papel dos municípios na atuação governamental – e a gestão compartilhada de políticas públicas com a sociedade civil (LESSA, 2008).

Com a aproximação entre Estado e cidadãos, foram formados fóruns de participação da sociedade civil – inicialmente em torno do tema saúde pública – rompendo a responsabilidade exclusiva do Estado na elaboração e na execução de políticas públicas e tornando a participação um dos pilares de novos sistemas de políticas e ações governamentais articuladas entre os três entes federativos.

Conselhos, conferências, audiências públicas, orçamentos participativos são alguns instrumentos de controle social que derivaram desta transformação inicial e que se

reproduziram pelo Brasil em diversos setores de Políticas Públicas, entre eles Meio Ambiente.

Desde 2005, o Idesam participa intensamente em fóruns, grupos de trabalho e diversas redes dedicadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e às mudanças climáticas globais, bem como no monitoramento de leis e programas (em âmbito municipal, estadual e federal). O tema vem tomando cada vez mais importância no cenário político brasileiro e regional, bem como na atuação do Idesam, e em 2015, foi criada uma Coordenação específica para atuar com Políticas Públicas.

Carolle Alarcon
Coordenadora de
Políticas Públicas do
Idesam



FOTO: SEMA PORTO VELHO

CT Florestas em Apuí (AM)

Após uma série de estudos voltados para o setor florestal de Apuí, no sul do Amazonas, realizados no período entre 2011 e 2013, o Idesam, jnto a organizações como WWF-Brasil e Idam começaram a trabalhar no fortalecimento da cadeia de valor da madeira. Como resultado desse trabalho, em outubro de 2014 foi criada a Câmara Técnica (CT) Florestal do CMDRS.

Novamente com apoio da WWF, o Idesam dedicou esforços a fortalecer a CT Florestal por meio de ações que favoreçam a integração e engajamento dos representantes nas discussões técnicas e políticas do setor.

Análise do CAR / SEUC

Através do apoio da Fundação Moore, o Idesam realizou dois estudos com vista a acompanhar a implementação de leis e políticas voltadas para a gestão territorial/ambiental no estado do Amazonas. Os estudos foram realizados entre 2014 e 2015 e resultaram em diversas reuniões e debates entre entidades governamentais e sociedade civil.

As pesquisas contemplaram a implementação **Cadastro Ambiental Rural** no Amazonas (considerando os três primeiros anos, entre 2011 e 2014) e também os avanços registrados no **Sistema Estadual de Unidades de Conservação**, criado em 2007.

Política Municipal de Mudanças Climáticas (Porto Velho)

Através de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Velho (Sema), o Idesam coordenou a elaboração da primeira lei municipal de clima da Amazônia. Além do suporte técnico, o trabalho teve como foco a construção da minuta da lei, assim como todo o processo de revisões e consultas públicas. A Lei de Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais de Porto Velho foi aprovada pela Câmara de Vereadores em dezembro de 2015.

A ação foi realizada em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia (Sedam), a e a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé.

COMUNICAÇÃO

Por meio do setor de Comunicação, o Idesam busca disseminar as informações geradas por suas pesquisas e estudos técnicos, a fim de contribuir não só para uma gestão ambiental mais adequada às diferentes realidades em que atua, como também mobilizar e conscientizar a população, convocando para um melhor cuidado com o Meio Ambiente.

Formada por uma equipe multidisciplinar de profissionais de **Relações Públicas, Design e Jornalismo**, o setor apresenta atuação em seis diferentes macroatividades, envolvendo tanto ações institucionais como de apoio aos programas técnicos do Idesam. A seguir, você confere os principais destaques no período.

COMUNICAÇÃO ONLINE



• Monitoramento Online - Carbono Neutro

Com o compromisso de disponibilizar informações atualizadas sobre as ações do Programa, foi criado o Sistema de Monitoramento Online do Programa Carbono Neutro. Integrado ao site do Idesam, a plataforma permite que os clientes do PCN, que acreditaram e investiram na implementação dos sistemas agroflorestais, verifiquem o plantio realizado, com imagens e localização geográfica.

• Geração de conteúdo

No período 2014-2015, a equipe de Comunicação do Idesam gerou 188 notícias, divulgando as ações do instituto.



• Notícias do Idesam

Enviado mensalmente aos parceiros e demais pessoas interessadas no trabalho do Idesam, o informativo ganhou novo formato.



• Blog Carbono Neutro

O blog carbononeutro.org.br também ganhou uma cara nova em 2015 e continua passando por contínuas melhorias a fim de divulgar o trabalho do Programa Carbono Neutro.

• Redes Sociais

O Idesam mantém sua presença nas redes sociais (Twitter, Facebook e Instagram), divulgando o conteúdo de maneira leve e didática aos seus seguidores. o objetivo dessa atuação é aproximar o público em geral dos temas de atuação do Idesam, socializando conteúdos e mobilizando para a pauta ambiental.

COMUNICAÇÃO INTERNA



• Conexão Idesam

Em 2015, o Idesam atualizou sua estratégia de Comunicação Interna e criou o "Conexão", evento dedicado a debater os temas de atuação do instituto. Os eventos são realizados mensalmente em Manaus e Apuí, municípios com maior estrutura de equipe.

• Eventos Internos

Em parceria com os setores de Logística e Administrativo, o setor realiza eventos voltados para os colaboradores, buscando promover o trabalho em equipe e a integração dos diversos setores técnicos e institucionais.

• Concurso de Fotografias

Em 2014, os colaboradores do Idesam participaram de mais uma edição do Concurso de Fotografias, que distribuiu prêmios e brindes para as melhores imagens.

• Comemoração 'Idesam: 10 anos'

Em 2015, o Idesam convidou os colaboradores, parceiros e amigos para uma grande comemoração aos 10 anos de atividades do instituto. O evento foi realizado no mês de novembro e contou com a presença de mais de 150 pessoas. (Saiba mais nas páginas 16 e 17)

DESIGN

A atividade visa dar suporte ao setor de Comunicação e aos programas técnicos do Idesam, no desenvolvimento de produtos e confecção de peças para divulgação das ações. Nesse sentido, são elaborados diversos produtos, materiais gráficos e publicações que serão integrados às demais iniciativas do Instituto.



• Identidade Café Apuí Agroflorestal

Dando continuidade ao suporte técnico dedicado à produção de café agroflorestal de Apuí, o setor foi responsável pela construção da marca "Café Apuí Agroflorestal", contemplando a criação da embalagem atual do café e de todo o material de divulgação utilizados nas ações de marketing do produto.



• Apoio a iniciativas comunitárias

O setor atua ainda no apoio à elaboração de artes e produtos de organizações comunitárias e associações de produtores atendidos pelos projetos do Idesam. Entre os destaques estão: material promocional da Pesca Esportiva do Uatumã (imagem acima), Identidade Visual da Pousada Comunitária Mirante do Uatumã, Identidade visual da Feira do Produtor Rural (Projeto ATES), entre outras.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Além do atendimento à imprensa através de pautas espontâneas, o setor também trabalha no envio de sugestões de pauta, buscando colocar o instituto como fonte de informações sobre conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia. Para saber onde o Idesam foi destaque na mídia local e nacional, acesse: idesam.org.br/idesam-na-imprensa.



Amazon Sat - Lançamento do Guia de Espécies



TV Brasil - Programa Nova Amazônia



Rede Amazônica - Pauta Voadeira Solar

EVENTOS REALIZADOS:

- **Lançamento da Publicação Cadeia de Pecuária (5/10/2015)** - www.idesam.org.br/pecuaria-do-amazonas-tem-potencial-para-crescer-sem-desmatar/
- **Festival do Tambaqui e Matrinxã do Projeto de Assentamento Tarumã-Mirim (16/9/2015)** - www.idesam.org.br/festival-destaca-potencial-taruma-mirim-piscicultura/
- **Lançamento do Guia Prático do Café (10/8/2015)** - www.idesam.org.br/idesam-lanca-guia-para-producao-de-cafe-sustentavel/
- **Lançamento da Publicação CAR no Amazonas (12/6/2015)** - www.idesam.org.br/estudo-aponta-desafios-para-implementacao-do-cadastro-ambiental-rural-no-amazonas/
- **Lançamento do Café Apuí (20/5/2015)** - www.idesam.org.br/primeiro-cafe-sustentavel-da-amazonia-e-lancado-no-patio-gourmet/
- **Apresentação da Carta de Compromissos do Movimento Ficha Verde (8/9/2014)** - www.idesam.org.br/seis-candidatos-ao-governo-do-estado-assinam-compromissos-apresentados-pelo-movimento-ficha-verde/
- **Concurso Jovens Empreendedores Florestais - Debate e Premiação (15/7/2014)** - www.idesam.org.br/jovens-empreendedores-recebem-premiacao/

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS:

- **Feira do Empreendedor Sebrae**
- **Feira Internacional da Amazônia 2015**
- **Conferência das Partes - COP 20**
- **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**
- **Mostra "Eu Amo a Amazônia"**
- **Virada Sustentável Manaus 2015**



Informativo Apuí Rural

O difícil acesso a informações ainda é um dos principais gargalos para o desenvolvimento de projetos no interior do Amazonas, principalmente no que tange a ações de sustentabilidade e mudança de sistemas já disseminados de produção.

Com apoio do Fundo Vale, o Projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí criou o infor-

mativo "Apuí Rural", com notícias e informações pensadas especialmente para o produtor rural do sul do Amazonas.

O informativo teve três edições no ano de 2015, com uma tiragem total de 1.500 exemplares, e terá continuidade em 2016.

PUBLICAÇÕES

Visite: idesam.org.br/biblioteca

A Cadeia Produtiva da Carne Bovina no Amazonas

<http://www.idesam.org.br/a-cadeia-produtiva-da-carne-bovina-no-amazonas/>

Guia para produção de café sustentável na Amazônia

<http://www.idesam.org.br/guia-para-producao-de-cafe-sustentavel-na-amazonia/>

Análise da Implementação do Sistema Estadual de Unidades de Conservação - Amazonas

<http://www.idesam.org.br/analise-da-implementacao-do-seuc-no-amazonas/>

CAR no Amazonas: oportunidades e desafios para a gestão territorial

<http://www.idesam.org.br/car-no-amazonas-oportunidades-e-desafios-para-a-gestao-territorial/>

Subsídios para Elaboração de Políticas Estaduais e Municipais sobre REDD+

<http://www.idesam.org.br/subsidios-para-elaboracao-de-politicas-estaduais-e-municipais-sobre-redd-e-servicos-ambientais/>

CAR no Amazonas: oportunidades e desafios para a gestão territorial

<http://www.idesam.org.br/cartilha-producao-sustentavel-e-pos-colheita-de-frutas/>

Contribuições para a Estratégia Nacional de REDD+ (2ª. ed.)

<http://www.idesam.org.br/contribuicoes-para-a-estrategia-nacional-de-redd-2-ed/>

Viabilidade econômica da pecuária semi-intensiva no sul do Amazonas

<http://www.idesam.org.br/viabilidade-economica-da-pecuaria-semi-intensiva-no-sul-do-amazonas/>

Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Madeira no Município de Lábrea (AM)

<http://www.idesam.org.br/diagnostico-cadeia-produtiva-madeira-labrea/>

Análise de mudança de uso da terra e estrutura de governança ambiental nos municípios do Profloram

<http://www.idesam.org.br/analise-de-mudanca-de-uso-da-terra-nos-municipios-do-profloram/>

Árvores do Sul do Amazonas – Guia de Espécies de Interesse Econômico e Ecológico

<http://www.idesam.org.br/arvores-do-sul-do-amazonas-guia-de-especies/>

Guia Prático do Manejo Florestal Sustentável de Pequena Escala

<http://www.idesam.org.br/guia-de-manejo-florestal-sustentavel-de-pequena-escala/>

GESTÃO FINANCEIRA

Informações gráficas adaptadas da Demonstração de Resultados do Exercício de 2014 e 2015.

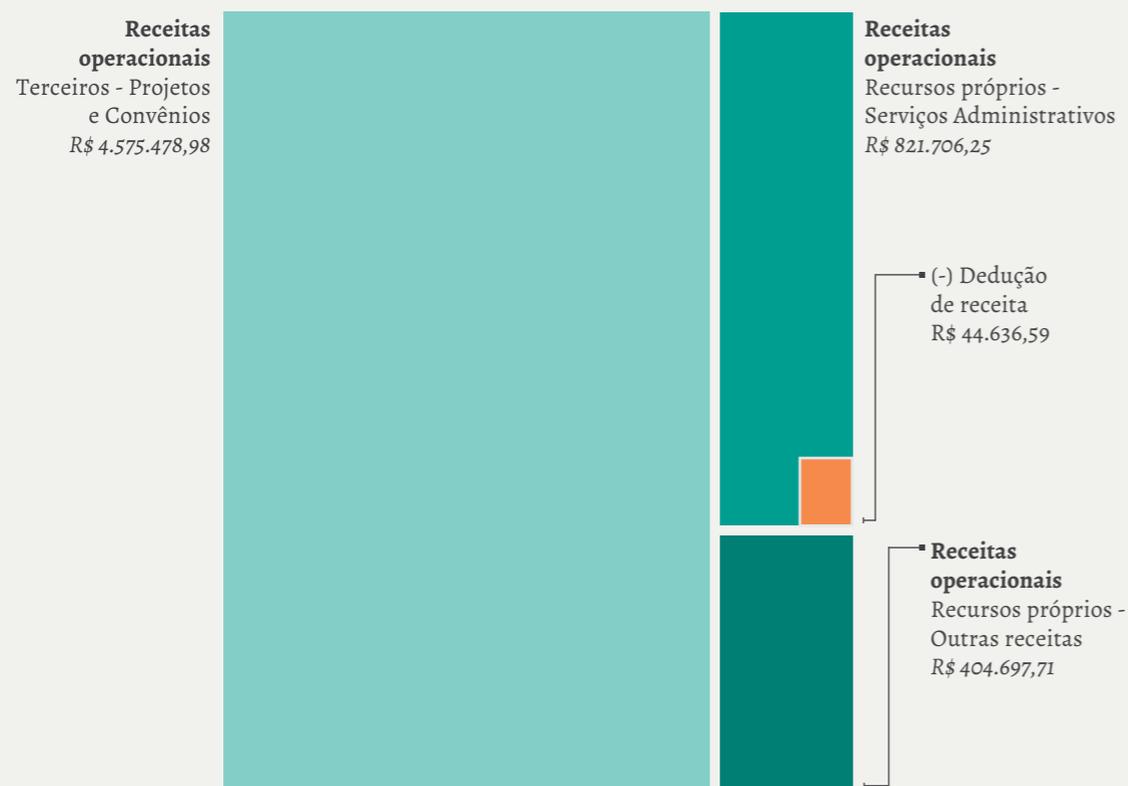
Balanço e execução financeira 2014 e 2015 auditados por **Baker Tilly Brasil**.

ENTRADA DE RECURSOS - EVOLUÇÃO

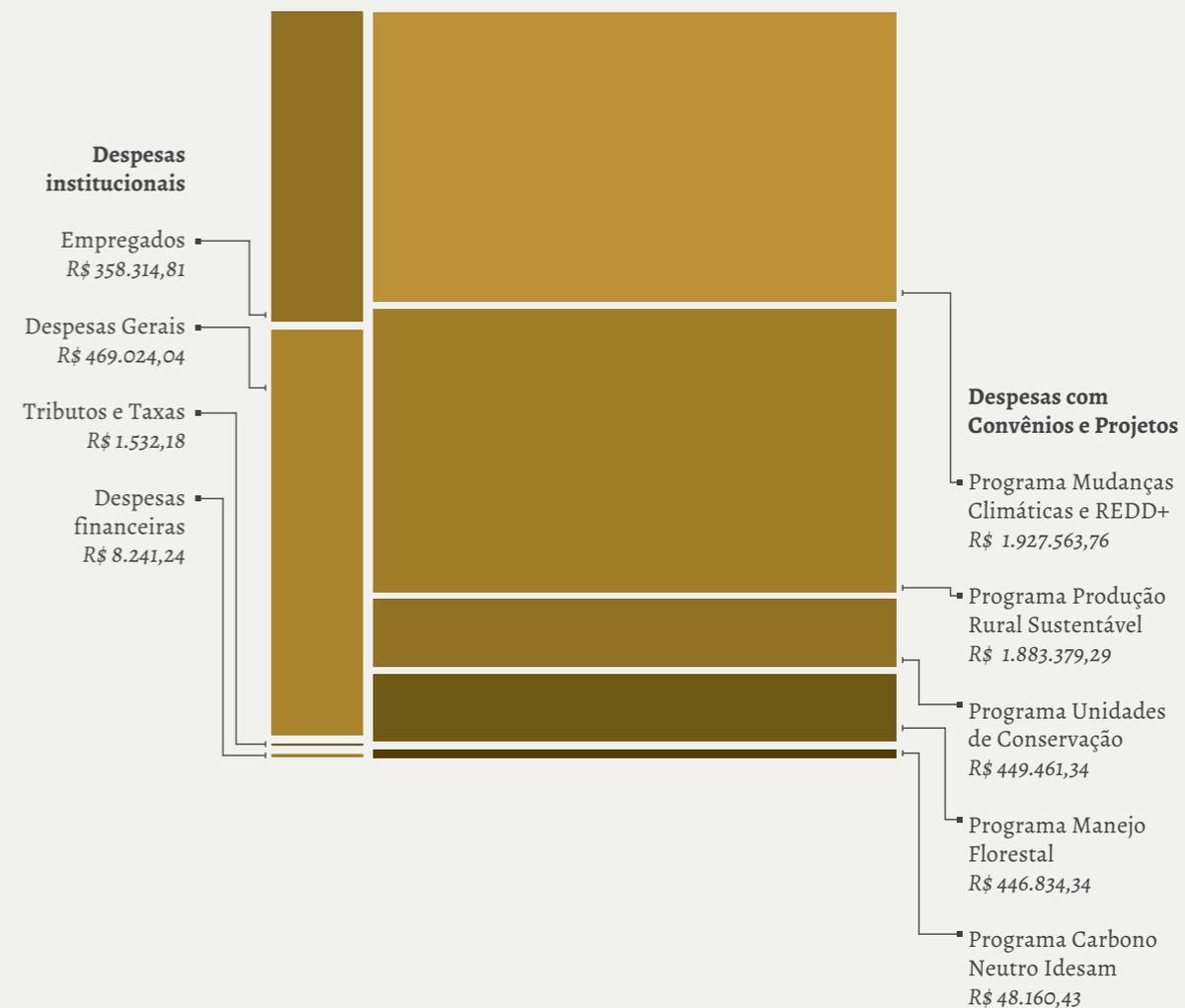


RECEITAS E DESPESAS - 2014

TOTAL DE RECEITAS: R\$ 5.801.882,94

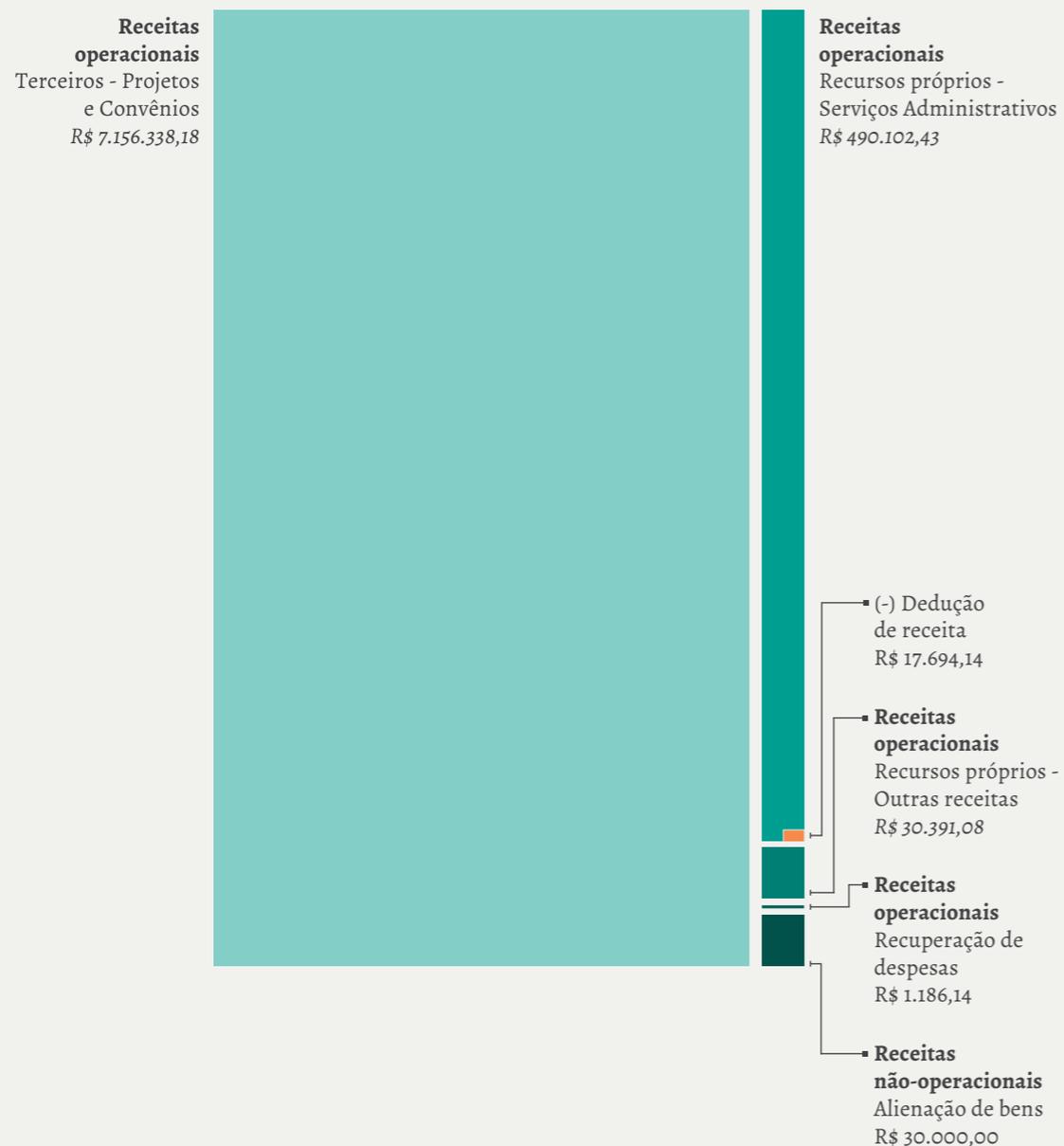


DESPESAS/CUSTOS: R\$ 5.592.511,43

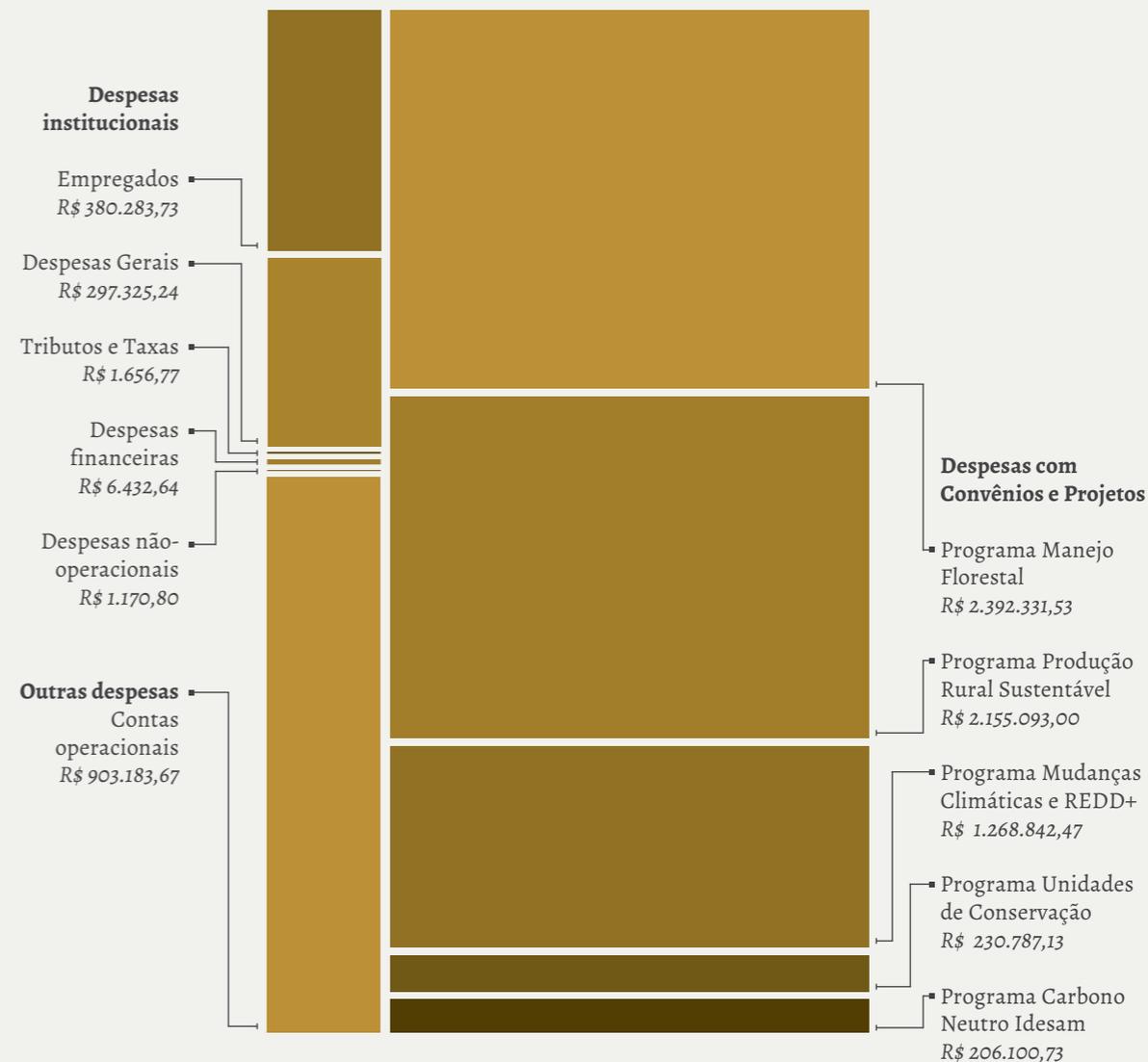


RECEITAS E DESPESAS - 2015

TOTAL DE RECEITAS: R\$ 7.690.323,69



DESPESAS/CUSTOS: R\$ 7.843.207,71



GOVERNANÇA

CONSELHO DIRETOR*

Marcelo Marquesini (Escola de Ativismo) – Presidente
Rita Mesquita (INPA) – Vice-presidente
Beto Veríssimo (Imazon)
Muriel Saragoussi (LBA)
Paulo Adário (Greenpeace)
Philip M. Fearnside (INPA)

CONSELHO CONSULTIVO*

Adenilza Mesquita
Daniel Campos (Kizen Advogados)
Denis Minev (Bemol)
Eliza Wandelli (Embrapa Amazônia Ocidental)
Henrique dos Santos (Ufam)
Manoel Cunha (CNS)
Marcos Coutinho (IMCBio)
William Magnusson (Inpa)
Neliton Marques (Ufam)

CONSELHO FISCAL**

Daniel Campos (Kizen Advogados)
Henrique dos Santos (Ufam)

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Gabriel Koury

COMITÊ GESTOR

Carlos Gabriel Koury
Mariano Colini Cenamo
André Luiz Menezes Vianna
Carolle Alarcon
Flávio Cremonesi
Gabriel Cardoso Carrero
Nastassya Oliveira
Paola Bleicker
Pedro Gandolfo Soares

* Formação a partir de junho de 2015.

** O Conselho Fiscal é escolhido entre os membros do Conselho Geral do Idesam (diretor e consultivo) para uma atuação de dois anos.

EQUIPE

Ana Bastida
Ana Medeiros
Ana Paula Lara
Aparecida Sardinha
Cristiano Alves
Cristiano Lima
Fernanda Freda
Fernanda Meirelles
Francisca Neta
Geovani Machado
Guilherme Kukolj
Heberton Barros
Isabele Goulart
Izmir Barbosa
Janda Holanda
Jefferson Araújo
Jônatas Machado
Júlio Almeida
Leandro Farias
Lidiane Rodrigues
Luiza Lima
Marcelo Jacaúna
Maria Rosa Darrigo
Marina Yasbek
Priscila Macedo
Priscila Rabassa
Raiana Ferreira
Ramom Morato
Samuel Simões Neto
Tacyanne Reis

Vanilse Constante
Verônica Silva
Vinícius Figueiredo
Yasmin Abreu

Projeto ATES (Incra)

Adriana Michelyne Carvalho
Adriano Inacio Dias
Aleff de Souza Lopes
Ana Paula Rezende
Anderson dos Santos
Andreson Ferreira
Antônio Carlos Nascimento
Caio Cunha
Claudemir Brito
Cristiano Lima
Jefferson Souza
Manoel Pio Nonato Neto
Marcelo Amaro
Maria Clara Novais
Maria de Jesus
Nayara Lopes
Osilane Portechel
Patrícia de Souza
Robert Viana
Rogerio Fernandes
Shayene Ariene
Wandson Soares

EXPEDIENTE

Coordenação Geral

Carlos Gabriel Koury
Mariano Colini Cenamo

Edição

Samuel Simões Neto

Redação

Larissa Mahall, Izmir Barbosa, Priscila Rabassa e Samuel Simões Neto.

Colaboração

André Vianna, Carolle Alarcon, Flávio Cremonesi, Gabriel Carrero, Leandro Farias, Nastassya Oliveira, Yasmin Abreu, Pedro Soares, Ramom Morato.

Projeto Gráfico

Rodrigo Fortes (rfortes.com)

Editoração

Ana Medeiros
Samuel Simões Neto

Imagens

Arquivo Idesam



idesam.org.br